Ano 3.º Numero 107 QUATRO PAGINAS Aveiro, 6 de março de 1913

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU BIBLIOTECA AVEIRO

A nova lei de contribuição predial

Contra a lei de contribuição predial, ultimamente votada pelo Parlamento, está-se fazendo uma campanha de insidia e malevolencia que é preciso repelir e combater. A maior parte dos que por aí dizem e escrevem sobre a lei baboseiras de alto quilate, nem a leram nem são capazes de a compreender.

A nova lei, certamente que é discutivel, mas é moderna, social, justa. Não é a ultima palavra no assunto, nem o podia ser. E' uma experiencia e uma tentativa, sobre a qual se hão-de fazer muitos estudos e, naturalmente, em anos seguintes muitas alterações. As questões que se prendem com ela são complexas e dificeis.

Grandes economistas, juristas e estadistas de todo o mundo teem encontrado nesse imposto as maiores das suas dificuldades e os mais graves dos seus embaraços. Não se lança uma contribuição predial com a facilidade com que se determina a quota de uma sociedade, de uma festança ou de um Club. E se é dificil a distribuição de todo o imposto, a distribuição do imposto sobre a propriedade é um dos assuntos que maiores escabrosidades nos apresenta e que mais custa a tornar exequivel com aquela equidade e justiça que são necessarias num regimen moral, progressivo e democratico, como é aquele em que vivemos.

As discussões e controversias sobre as bases e os sistemas do imposto, seriam interminaveis. Os diferentes principios de que cada um parte, conduzem a conclusão diametralmente oposta, por vezes, e, daí, não poder jamais haver harmonia nem intendimento possivel entre os sequases das varias escolas e entre os partidarios dos varios sistemas.

Essas correntes filosoficas e sociais refletem-se na vida politica e entram de tal modo nos programas dos partidos e dos governos, que á sua roda se teem feito, por vezes as mais ardentes e vigorosas campanhas.

O estudo das bases do imposto, porém, exige uma cultura e uma inteligencia tais, que não é possivel ser feito se não por um numero restricto de estudiosos em um meio como o nosso. Mete-nos dó, por isso, o vermos como, aliádo á má fé, o atrevimento ignorante de tantos desses portentos, ridiculamente adoutorados, que em toda a parte com o mais desvergonhado dos descaros, tudo versam e tudo discutem, agora pretende semear, boçalmente, entre o povo, o descredito da lei que representa no nosso paiz um esforço honesto para meter em moldes modernos e justos semelhante contribuição.

A lei não será perfeita?

E' provavel. Envolverá e poderá consentir ainda flagrantes desegualdades, lastimaveis injustiças? Não será de estranhar, nem isso poderá causar espanto a quem quer que seja de boas intenções e de recto proceder. Essas ipoteses lá mesmo se previnem com as disposições relativas á reclamação, á prova e ao reembolso.

Mas basta atentar-se na lastima, na iniquidade e na burla que as matrizes representam, para se compreenderem muitos dos erros provenientes da nova lei.

Basta lembrar todo o crapuloso viver dos tempos monarquicos, com a corrupção arvorada em taboa rasa da politica dos partidos, com o favoritismo e o compadrio instalados nas repartições publicas, para se perceber bem que não se pode fazer rapidamente uma lei que não dê logar a injustiças, embora evite muitas das que até aqui se consentiam. A base para um perfeito lançamento da contribuição predial tem de ser uma boa matriz. Ora a revisão das matrizes não se pode fazer sem o cadastro geometrico que custa rios de dinheiro e longos anos de trabalho e sem uma avaliação conscienciosa e imparcial que é dificil, se não impossivel, de obter.

Por seu lado o contribuinte, cuja situação em Portugal é critica por virtude das circunstancias que o meio politico, economico e financeiro criaram a todo o paiz com os grandes desleixos e com os grandes desbaratos da administração monarquica, procura por todos os meios encobrir o valor da propriedade e o seu rendimento porque, defraudando o Estado, se julga a salvo das inevitaveis consequencias dos erros e desvarios que por tanto tempo deixou campear.

Nestes termos a remodelação da contribuição predial é obra para consumir muitos dias da vida da Republica e para absorver os cuidados de muitos dos seus estadistas antes que atinja o maximo possivel da perfeição e da equidade e o minino de injustiças e de prejuizos para o contribuinte e para o Estado.

* * *

Mas o que não podia continuar era o que estava: a injustiça, a fraude e a opressão misturados no mais vicioso dos sistemas e no mais desmoralisado e desautorisado dos meios. E quando a vida das classes menos abastadas é tão cheia de agruras e quando a vida dos potentados da riqueza tem sido tão cercada de privilegios, bem razoavel e humano se tornava fazer uma lei que progressivamente fizesse incidir sobre as grandes fortunas o maior pezo da contribuição devida e necessaria ao Estado e que, degressivamente, aliviasse os pequenos e os pobres daquilo que eles não podem pagar sem o arrancarem á propria pequenez, á propria dificuldade, tantas vezes á propria mizeria.

Foi a isso que visou a lei de 4 de maio que começou por isentar os proprietarios com rendimentos colectaveis inferiores a 5.000 reis e que estabeleceu as degressões e progressões de todos conhecidas. Mercê daquela disposição, 428.946 pequenos proprietarios deixaram de pagar contribuição! Ora com a nova lei que veio isentar os rendimentos colectaveis inferiores a 10.000 reis, o numero de pequenos proprietarios beneficiados, isto é, que não pagam contribuição alguma, é de 515.518, o que juntos aqueles já beneficiados pela lei de 4 de maio perfazem um numero de 944.964! Acrescente-se a este numero consideravel de isentos, o numero de proprietarios que ficam pagando menos do que pagavam, que são aqueles cujo rendimento colectavel não vai alem de reis 100.000 e que é de 570.266 e nós teremos milhão e meio de contribuintes favorecidos pela nova lei!

Ficam pagando o mesmo que até aqui pagavam 73.029 proprietarios e nós vêmos ainda que se dos 5 milhões de habitantes de Portugal, apenas 1.620.633 eram proprietarios, desses apenas 32.374 ficam sobrecarregados.

Por aqui se vê que a lei representa um beneficio para o maior numero, para a grande maioria dos proprietarios da terra, para o povo e para os pequenos.

Mas dos que ficam sobrecarregados ha 16.806 que ficam pagando somente mais 1 0[0; 9.057 que pagam 2 0[0 a mais; 4.077 que pagam 3 0[0 a mais; 1.850 que pagam 4 0[0 a mais; apenas 363 que ficam pagando mais 6 0[0 do que pagavam.

Como se vê só os grandes proprietarios, em numero bem reduzido, em bem pequena proporção, é que são agravados e na sua maior parte por uma maneira ainda suave.

Ora sabido, como é, que quem mais rico era e mais devia, menos pagava, e que aos pequenos nada jámais se perdoou, porque a esses ficava sempre o encargo das diferenças, constata-se que a nova lei veio realisar uma grande obra de justiça e beneficiar uma enorme percentagem dos nossos contribuintes.

Cita-se muitas vezes, como exemplo das desigualdades e das corrupções do velho regimen em França, o caso daquele nobre da Ile de France que ao estalar da Revolução Franceza pagava apenas 400 libras das 2.500 que devia pagar pela sua capitação, enquanto um burguês sem privilegios pagava 760 libras quando só devia 70.

Pois casos desses, mais impressionantes ainda, passam-se em nossos dias, em Portugal, mais de um seculo depois de abolidas as castas, as jerarquias e os privilegios.

A Republica não quer agravar nem o rico, nem o proprietario, o que quer é acabar com esses abusos que redundam em prejuizo de um povo inteiro. A situação em que se debate toda a vida nacional é a herança que nos legaram os que, ao pagarem aquilo que devem, agora mais se revoltam. A Republica o que pretende é fazer uma obra honesta, justa e recta, melhorando a vida material do paiz.

Começando-a, começa pelos pequenos e pelos humildes, por aqueles que não teem nem sequer o estritamente indispensavel para viverem com muito trabalho e infinitas canceiras.

No seu discurso sobre esta lei, o sr. ministro das Finanças disse que seria optimo, se as circunstancias do paiz o permitissem, e se isso possivel fosse, isentar os rendimentos até 300.000 reis por exemplo e fazer pagar apenas os que possuem mais que o preciso para as despezas imprescindiveis.

Infelizmente a Republica só poude isentar por agora os rendimentos infimos, que não vão alem de 10 escudos.

Façam todos, contudo, alguns sacrificios, ajudem todos esta obra de remodelação e, desafogado o Estado e melhoradas todas as condições do viver nacional, tornar-se-ha mais desafogada, tambem, a vida dos contribuintes, menos pezado o imposto e mais suave esse sacrificio a que todos se teem de sujeitar.

ALBERTO SOUTO,
deputado.

O nosso registo

O raio no templo

Dizem os jornais que uma faisca deitou ha dias abaixo a torre da egreja de Feijões. Não ficaram por aí os estragos na casa do Senhor. Os pedaços de pedra e caliça, arrancados do campanario, vieram arrombar os costados a uma pobre vaca que pastava perto e ferir gravemente um inocente de 8 anos de edade.

O Deus Omnipotente!

Como ele se encarrega de escangalhar a propria egreja e de esboroar a fé dos seus crentes!

Não só o raio, a voz do Deus do Apocalipse, não poupa o templo, mas nem sequer o templo poupa os inocentes, como aquela creança de 8 anos, que se abrigam á sua sombra!

"A Liberdade,,

Passa de hoje em diante a publicar-se ordinariamente com 4 paginas, apenas, o nosso jornal. Nada perdem com isso os nossos leitores pois continuamos dando a mesma composição, retirando os anuncios que nos ocupavam duas paginas e dando tipos dos mais meudos que possuimos.

A resolução que acabamos de tomar é apenas uma medida de economia no papel, pois o estamos pagando por um preço exorbitante, tão caro no-lo fornecem as nossas fabricas.

Todos os jornais de provincia lutam com essa dificuldade, e a folha de dentro vinha-nos custando uma exorbitancia tal que, seria um grande sacrificio para uma empreza que se não poupa a despezas e que faz redundar em beneficio publico todos os seus interesses, não a poderiamos manter.

Nem por isso *A Liberdade* deixa de ser o jornal feito com o escrupulo com que sempre o temos feito e nem por essa razão deixa de publicar nenhuma das suas habituais secções.

Consome-se menos papel, aproveitando-se mais o espaço e pondo de parte os anuncios que não compensam.

O Congresso do Partido Republicano Português

Teem proseguido com toda a atividade os trabalhos de recepção e alojamento dos congressistas, parecendo que estão removidas todas as dificuldades.

Para ocorrer ás despezas a efectuar com o Congresso, foi aberta uma subscrição tendo-se já inscrito os srs:

Governador Civil com	15:000
Dr. Mello Freitas com	10:000
Autonio Maria Ferreira com	10:000
Manuel Barreiros de Macedo com	10:000
Pompilio Ratolal com. .	5:000

O programa do Congresso é o seguinte:

Primeira sessão, 5 de abril, ás 14 horas: Nomeação do presidente o qual nomeará os seus secretarios. Leitura do relatorio politico do Directorio; Leitura do relatorio e contas da Junta Administrativa; Leitura de propostas e alvitres apresentados por qualquer congressista e de que tenham sido distribuidos diversos exemplares por todos os congressistas; Nomeação das respectivas comissões para darem parecer sobre os relatorios, propostas e alvitres apresentados; Resolver sobre o tempo que deve durar cada sessão e o tempo que no fim de cada sessão deve ser reservado para tratar de assuntos que não constituam ordem de trabalhos; Resolver qual o numero de vezes que ao congressista é dado falar sobre cada assunto e ainda qual o tempo durante que pode falar de cada vez. No final de cada sessão a assembleia indicará o presidente para a sessão seguinte.

No principio de cada sessão o presidente nomeará os seus secretarios.

Segunda sessão, ás 21 horas; discussão dos pareceres que forem apresentados.

Terceira sessão, 6 de abril, ás 13 horas; discussão dos pareceres que forem apresentados; ás 15 horas, cortejo civico a José Estevam Coelho de Magalhães. A organisação e itinerario do cortejo será objecto de indicações especiais que serão publicadas pela imprensa.

Quarta sessão, ás 21 horas, discussão dos restantes pareceres.

Quinta sessão, 7 de abril, ás 13 horas: Eleição do Directorio e Junta Administrativa (se o Congresso resolver que continue a atual organisação), escolha do local onde se deve realisar o futuro Congresso ordinario de 1914; encerramento do Congresso; ás 15 horas, passeio na ria de Aveiro. A organisação e itinerario deste passeio será oportunamente indicado pela imprensa. A's 20 horas, jantar de fraternidade republicana, ao qual assistirão os congressistas que para esse fim se tenham inscrito até ás 21 horas do dia 6.

Alferes Sá Guimarães

Regressou de Lisboa, onde foi escolher um dos cavalos de puro sangue anglo-arabe, ultimamente adquiridos pela missão do nosso exercito que percorreu varios paizes, o nosso amigo sr. alferes Sá Guimarães, do 8 de cavalaria. O brioso militar que é um equitador distintissimo e que tem conquistado verdadeiros triunfos em muitos concursos, conta inumeras simpatias entre a oficialidade nova do nosso exercito onde é considerado, não só como um militar distinto e pundonoroso, mas tambem como um grande republicano a quem a defeza do regimen bastante deve.

Sá Guimarães, que ainda ha pouco foi colocado no 8 de cavalaria, desta cidade, prepara-se para entrar brevemente em novos concursos com a magnifica montada que lhe acabam de confiar.

Padua Correia

O distinto deputado e jornalista republicano morre num hospital de Lisboa

Morreu Padua Correia.

Ainda ha dias aqui démos a noticia da sua doença, que era grave e que se tornou incuravel, e já hoje temos de noticiar o seu passamento que profundamente nos impressionou.

Padua Correia foi um grande jornalista e um orador impressivo, claro, penetrante, com uma forma verdadeiramente literaria, uma feição sua que se tornou inconfundivel. Era novo, tinha trinta anos apenas, mas a sua ilustração era das mais vastas que temos conhecido em propagandistas e o seu talento era daqueles que mais temos admirado.

A propaganda republicana absorveu-o por completo e, daí, ele, lutador de sempre, não deixar uma obra solida que correspondesse á grandeza das suas faculdades.

Padua Correia foi superior no jornal e no panfleto. Faltou-lhe o livro. Não teve tempo para tanto!

A sua prosa não tem rival no jornalismo português. Era dele, só dele, inimitavel. A sua ironia era mordaz e pungente, mas vertida sempre em moldes literarios de subido valor.

Padua Correia nasceu em Sernancelhe, perto de Vizeu. Frequentou o seminario de Lamego, frequentando depois os liceus de Coimbra e Porto. Foi um dos fundadores da Universidade Livre do Porto, e redigiu a *Voz Publica* entre 1903 e 1910. Escrevia aí a secção *Pão Nosso*... onde teve dias de incontestavel gloria. Depois que a *Voz Publica* suspendeu, escreveu com o mesmo titulo um panfleto que teve grande notoriedade. Como orador foi, com o dr. Alfredo de Magalhães, o maior propagandista republicano do norte, tomando parte em numerosissimos comicios em todos os distritos vizinhos do Porto.

Padua Correia veio muitas vezes a Aveiro e arredores falar em varias jornadas memoraveis. Tomou parte em comicios e sessões em Aveiro, Ilhavo, Anadia etc., devendo-lhe muito o partido republicano local.

Eleito ás constituintes por Lamego, fez no Parlamento alguns discursos superiores e foi um dos mais cuidadosos trabalhadores nas comissões de que fazia parte. Havia tres semanas que a doença o tinha afastado dos trabalhos parlamentares. Algumas vezes lá se arrastou, ainda, já como um cadaver, para não perder as sessões, pois pobre como era e achando-se em Lisboa doente, lutava com as maiores dificuldades.

Por fim recolheu ao hospital de Santa Marta. Foi impossivel salvá-lo. Lá morreu, pobremente, tendo a fechar-lhe os olhos alguns amigos e hoje a cobrir-lhe a campa a saudade de todos os seus companheiros.

* * *

Conquanto soubessemos do estado grave em que se encontrava, a sua morte impressionou-nos imenso.

Temos sido da mais triste fatalidade com os companheiros a quem temos dedicado a nossa amizade.

A morte tem-nos levado, em bem poucos anos, uns poucos de bons amigos.

Padua Correia era, entre todos os antigos propagandistas republicanos a quem acompanhámos, aquele a que nos ficaram ligando sempre mais laços de estima e simpatia. Admiravamos-lhe o seu talento pujante e a sua erudição e tivemos ocasião de apreciar magnificas qualidades que possuia. Foi um bohemio, mas foi um cerebro priveligiado e era incapaz de uma vingança. Era um conversador de raça e um observador scintilante.

Não nos esquecerá nunca a vespera das ultimas eleições da monarquia. Padua Correia e quem escreve estas linhas foram os oradores de uma importantissima reunião eleitoral que se efectuou num centro de Campanhã, da cidade do Porto. O seu discurso foi um dos mais belos que temos ouvido aos grandes oradores.

Nessa noite Padua Correia foi soberbo e, no final, de volta, previunos, com uma sagacidade admiravel, quasi todos os acontecimentos que se vieram a desenrolar até 5 de outubro. Encontrámo-nos depois e não esquecemos esse memoravel dia. No Parlamento tivemos ainda juntas as nossas carteiras e muitas vezes aí lhe ouvimos apreciações curiosissimas sobre politica, sobre a Camara, sobre os negocios publicos e assuntos literarios, que jámais esqueceremos, tal a agudeza e a originalidade das suas vistas.

A Liberdade sente comovidamente a morte do glorioso escritor e grande propagandista da Republica.

O espirito... da ignorancia

Porque um jornal qualquer se lembrou de fazer espirito com umas palavras que a imprensa atribuiu ao deputado sr. Ezequiel de Campos, pelas quais este senhor explicava á Camara o desinteresse com que reprovou o projecto da contribuição predial, logo de todos os pontos do paiz, como cogomelosinhos, jornais de varios matizes reproduziram o espirito, galhofando, e por pouco que não chamam analfabeto áquele ilustre deputado!

Não pertence o sr. Ezequiel de Campos ao partido em que estamos filiados, nem sequer com ele concordamos na questão, pois que aqui temos defendido a lei da contribuição predial; mas doe-nos vêr a ignorancia fazendo espirito com as palavras cheias de franqueza e de modestia de um homem com a envergadura de Ezequiel de Campos.

O sr. Ezequiel de Campos—não o sabem os espirituosos incapazes de um momento de atenção e de duas horas de leitura conscienciosa—é um engenheiro distintissimo, um homem pratico e um parlamentar cujos trabalhos são por todos reconhecidos e cujo talento e saber honram o Parlamento português. O sr. Ezequiel de Campos tem dirigido no continente e nas colonias obras de folego, é um orador que sabe o que diz e um escritor de incontestavel merecimento. Os projectos de lei que tem apresentado na Camara, alguns dos quais já se acham convertidos em lei, como o da irrigação e cultura do Alemtejo, e os trabalhos que tem feito nas comissões tecnicas, são alguma coisa neste paiz e seriam alguma coisa em toda a parte.

Mas o sr. Ezequiel de Campos não é um politicão? Eis por que lhe chamam ignorante, os espirituosos ignorantes desta malfadada patria do jornalismo!

Manual do Viajante no distrito de Aveiro E Almanaque d'A LIBERDADE

O Manual do Viajante no Distrito de Aveiro e Almanaque da *Liberdade* vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos). Tabacaria Monaco (Rocio).

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

A Semana Comercial e Industrial

N.º 15 — Publica-se duas vezes por mez, depois dos dias 1 e 15 — Aveiro, 6 de março de 1913

HAMBURGO

MOVIMENTO COMERCIAL

E' de todo o ponto digno de menção o extraordinario aumento, em numero e capitais, que acusam as instituições bancarias em todo o Imperio alemão, durante os ultimos 40 anos.

Registavam-se, em 1872, 172 bancos com o capital de 1:300 milhões de marcos e 100 milhões de fundo de reserva.

Ao presente esses estabelecimentos financeiros, 422 em numero, dispõem de 3:900 milhões de capital e 1:100 milhões de fundo de reserva.

Na época citada, 1872, os depositos e creditos dos bancos alemães não iam além de 900 milhões de marcos. Estão agora em 11:000 milhões.

Cortiça. — As diversas associações de classe da Alemanha e da Austria, assim como algumas da Holanda e Dinamarca, resolveram elevar o preço da cortiça em obra, principalmente o da rolha.

Colonias alemãs.—A totalidade do comercio entre a metropole e as suas possessões coloniais subiu, em 1910, a 232 milhões de marcos. Na importação colonial figuram em primeiro logar materiais de caminhos de ferro, manufacturas e maquinas de varia especie (agricolas, industriais, de transporte, etc).

Relativamente ás materias primas importadas das colonias, fez notar ha pouco, o presidente da comissão economica da Direcção Colonial, que a borracha de 1906 a 1910 subiu de 1:630 a 2:900 toneladas, e que sendo de 15:000 toneladas o consumo alemão, essa importação representa já um quinto dela.

No Togo, Camarão e Africa Oriental cultiva-se com vantagem o algodão, cuja produção nestes ultimos 4 anos passou de 390 a 1:080 toneladas.

Cacau.—De 1:400 toneladas, em 1906, sobe em 1910, a 3:850, mas já o café não teve tam animadora ascensão, pois de 740 subiu apenas a 1:000 toneladas no mesmo espaço de tempo.

Explorou-se tambem o tabaco, fazendo-se experiencias com o cultivo de tabaco russo e turco; e, tendo estas sido seguidas de bons resultados, organizaram um sindicato para a sua regular exploração, fornecendo as fabricas de cigarros, tam numerosas no Imperio.

A lã de ovelha deu tambem lucro compensador, esperando-se que seja unicamente questão de tempo e capital, para que todo o consumo alemão seja preenchido pelas colonias.

Em 1909 estas forneceram 31:000 toneladas de minério de cobre, e em 1910 35:000.

Camara de Comercio.—A colonia italiana, numerosissima em Berlim, organisou agora uma «Camara de Comercio» na mencionada capital, que já está funcionando. Em Hamburgo não existe nenhuma «Camara de Comercio» estrangeira. As vistas indigenas são contrarias a esta pratica.

Telegrafia sem fios.—Diz-se que todos os navios destinados a transporte de passageiros (mais de 50) serão obrigados a ter aparelhos de telegrafia sem fios, para segurança dos passageiros e das respectivas tripulações.

Em vista do alto valor que terá essa instalação para o caso de colisão ou de tempestade, é de supor que, com efeito, se torne obrigatoria.

Pool.—A *pool* das passagens para o sul da America. Por exigencias da *Norddeutscher Lloyd*, de Bremen, está em via de se disolver o acordo que existia entre as Companhias de Navegação do Norte da Europa, relativamente ao preço das passagens para os paises do Sul da America.

A *Lloyd* tem uma cota no *pool*, que ela julga ser inferior ao valor dos seus navios, apesar das Companhias hamburguesas serem muito inferiormente contempladas neste arranjo.

As negociações estão em andamento, mas são poucas as probabilidades de exito, embora o director geral da *Hamburg-Amerika-Linie*, o poderoso senhor Ballin, esteja bastante empenhado no caso.

Cacau.—O mercado deste produto colonial tem ultimamente estado frouxo, havendo certa reserva da parte dos compradores e fraca oferta a preços baixos o que mantem uma cotação pouco segura.

Cera.—O mercado tem estado sem fluctuações, pagando-se a do Holstein, de M. 145 a 147,5; a de Hannover, de M. 145 a 147,5; a do Chile, de M. 143,5 a 144; a do Brasil, de M. 143,5 a 144,5; a de S. Domingos, de M. 137 a 137,5; a do Haiti, a M. 138; a de Benguela, de M. 136 a 136,5. a de Angola, de M. 136 a 136,5; a de Moçambique, de M. 136,5 a 137, a do Japão, de M. 40 a 41; e a da Carnamba, de M. 156,5 a 255.

Café.—A cotação tem tendencia para a baixa, e é para Dezembro, 63 1[4; março, maio e junho, 62 1[2.

Durante este mez entraram neste porto 242:878 sacos e, tendo o *stock* no fim de setembro diminuido 155:435 sacos, ficou este sendo de 1.506:018 sacos, dos quais 1.324:702 eram procedentes de Santos.

Cobre.—Os preços subiram um marco para descerem logo por causa da situação politica, que prejudicou as vendas a praso.

Borracha.—Como nos mercados doutros produtos, a falta de dinheiro por a taxa dos bancos ter sido elevada, diminuiu a procura, baixando os preços como consequencia.

As demoradas negociações que ha meses se arrastam entre os Governos alemão e da França sobre os assuntos de Marrocos, anunciadas ora em via de pacifica e satisfatoria solução, ora rotas e sob a iminencia duma contenda belica das mais encarniçadas, tem trazido os animos da finança em acentuado desasocego. Assim, é que na praça de Berlim não tem as cousas corrido de maneira precisamente tranquilisadora, surgindo, como é da praxe em tais casos, as corridas aos depositos dos bancos (especialmente por parte dos mais modestos depositantes), dificuldades nos descontos e as consequentes falencias, mais notaveis pelo numero do que pela importancia de cada uma delas.

A praça de Hamburgo tem resistido a estes «nervosissimos» sem abalo sensivel. Em todo o caso, o efeito das noticias alarmantes de guerra fizeram-se sentir imediatamente, mais ou menos, nos mercados monetarios alemães, assim como mais limitadamente em todos os negocios de exportação. Em Berlim, o Banco Imperial eleva a taxa de desconto a 5 por cento para as transacções com garantia de penhor e a 6 por cento sobre mercadorias.

Naturalmente esta elevação da taxa do desconto dificulta as transacções, sendo a consequencia logica do estado pouco seguro da politica internacional.

PAIZES BAIXOS

Principais artigos de importação e exportação

Os principais artigos que constituem o comercio entre Portugal e os Paizes Baixos, obtiveram durante o mez de setembro de 1911 os preços seguintes:

Artigos de importação

Café 39 cents de florim por cada meio quilograma;

Cacau, 36 cents de florim por cada meio quilograma;

Amendoas, 116 a 120 florins por cada 100 quilogramas;

Figos ordinarios, 12 a 13 florins por cada 100 quilogramas;

Figos meia-flor, 14 a 15 florins por cada 100 quilogramas;

Figos fina-flor, 14 a 28 florins por cada 100 quilogramas.

Sal (Vlaardingen)

De Setubal *L* 12[6 a 13 por tonelada (cif);

De Lisboa *L* 13 a 13[6 por tonelada (cif).

Vinhos

Os do Porto conservam sempre os mesmos preços, diminuiram porem de valor, os tintos e brancos de reexportação,

Artigos de exportação

Arroz, marcos 27,50 por cada 100 quilogramrs;

Queijo, florins 48 por cada 100 quilogramas;

Genebra, florins 21 por cada 100 litros.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Foi já posto á venda. Preço 300 réis.

ALEMANHA

Comercio externo em setembro de 1911

A importação foi neste mez de 5.897:600 toneladas de mercadorias e a exportação de toneladas 5.054:627. Nos 9 mezes deste ano, já decorridos, o total da importação eleva-se a toneladas 49.793:636 e a exportação no mesmo periodo a 43.087:470 toneladas.

No mez de setembro, não contando o ouro e a prata, foi a importação no valor de 770.600:000 marcos e com o dos metais preciosos de 785.30.000 marcos.

Desde janeiro ultimo o valor do ouro e prata importados foi de 210,5 milhões de marcos, quando no ano anterior no mesmo periodo tinha sido de 308 milhões de marcos.

A exportação em setembro, não contando o ouro e a prata, foi de 718.800:000 marcos e com os metais preciosos foi de marcos 737.700:000. O total da exportação desde janeiro foi de marcos 5.560:400:000 em ouro e prata, com os metais eleva-se a marcos 58.600:000 contra 119.900:000 marcos no ano anterior ao mesmo periodo.

RUI DA CUNHA E COSTA
SOLICITADOR ENCARTADO
(Representante do Dr. Cunha e Costa)
Assuntos forenses, comerciais e civis
Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.
ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—Aveiro.
(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

BAÍA

Comercio de cacau

Durante o mez de Julho de 1911 foram submetidos a despacho de exportação na alfandega da Baía 36:400 volumes contendo cacau, pesando 2.181:358:000 quilogramas, no valor oficialmente atribuido de 1.252:153$583 réis. Procedendo da região produtora deram ingresso na praça 52:556 sacas do citado produto, cujo *stock* deverá orçar por 12:000 sacas. Os preços oscilaram entre 8$000 a 9$700 reis a arroba. As transacções efectuadas nessa ocasião foram ao preço de 8$200 a 8$500 reis.

AUSTRIA-HUNGRIA

Revista estatistica do comercio exterior

O Ministerio do Comercio acaba de publicar o numero de Julho da sua *Revista estatistica do comercio exterior*.

Dada a nova fase em que brevemente devem entrar as nossas relações comerciais com este pais, oferece incontestavelmente o referido trabalho um especial interesse para nós.

Publicamos dele o seguinte extrato:

O comercio da Austria-Hungria durante o mês de Julho ultimo (incluindo os metais preciosos) cifra-se da seguinte forma:

Importação, 245,4 milhões de coroas (mais 26,4 do que em Julho de 1910).

Exportação, 195,3 milhões de coroas (só mais 4,3 do que em Julho de 1910).

No periodo de 1 de Janeiro a 31 de Julho, ascende a importação a 1:779.2 milhões de quilogramas (mais 132,6 do que em igual periodo de 1910) e a exportação a 1:330,5 milhões de quilogramas (só mais 7,3 do que em 1910).

A balança comercial destes 7 primeiros meses de 1911 fecha, pois, com um passivo de 448,8 milhões de coroas, tendo já sido o passivo de igual periodo de 1910 de 325,5 milhões.

Na *importação*, o maior aumento pertence ás materias primas para a industria textil. Só de algodão importou-se um valor total de 208,7 milhões de coroas, o que representa um aumento de 24,2 milhões.

Dos produtos agricolas aumentou principalmente a importação de grãos e sementes, 71,3 (+13); gado, 20,3 (+14,6); gorduras alimenticias, 11,8 (+8,9); carne fresca, 3 (+3) tendo a importação duma determinada quantidade de carne congelada da Argentina sido autorisada este ano para remediar á carestia da carne no mercado de Viena: ovos, 35,3 (+4,4); peles e coiros, 63 (+15,1); frutas meridionais, 15,3 (+1,6); arroz, 20,6 (+2).

Os generos coloniais importaram-se no valor de 55,2 milhões de coroas, um aumento de 9,3 apesar de ter diminuido a quantidade importada. E' isto devido principalmente á valorisação do café.

A importação de cereais diminuiu de 18,5 milhões, mas essa diminuição não incide senão no trigo, cuja importação diminuiu de 41,5 milhões emquanto que de quasi todos os outros cereais foram importadas maiores quantidades do que em igual periodo de 1910.

Na *exportação* de produtos agricolas nota-se uma diminuição de 50 por cento na exportação de gado (32,2 milhões contra 64,5 em igual periodo de 1910).

Verificam-se tambem diminuições mais ou menos importantes na exportação de cereais, sementes, peles e coiros, e aumentos na exportação de ovos, madeiras e lã.

Nos produtos industriais a maior diminuição foi registada na exportação do assucar, cujo valor total decresceu de 9,3 milhões, ficando em 116,3 milhões de coroas; isto apesar da quantidade exportada ter consideravelmente aumentado.

"A LIBERDADE,,
vende-se:
Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;
Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;
No **Porto,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.
Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;
Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, dis Italiens, de Montmartre, etc.

Nutricia de Lisboa
Produtos desta casa a vender em Aveiro:
Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.
Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

CONTOS E ROMANCES

(19) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

XIII

A catastrofe

A desaparição do grande homem era indispensavel para a elevação do grande seculo. Encarregou-se deste trabalho alguem a quem se não replica. O panico dos heroes explica-se. Na batalha de Waterloo, ha mais do que nuvem, ha meteoro. Foi Deus quem passou.

Ao anoitecer, num campo proximo de Genape, Bernard e Bertrand seguraram por uma aba do casaco, e fizeram parar um homem, pensativo, com ar espantado e sinistro, que, arrastado ali pela corrente da derrota, acabára de se apeiar, passára no braço a redea do cavalo, e voltava os olhos desvairados para Waterloo. Era Napoleão, tentando ainda ir para a frente, gigantesco sonambulo daquele sonho desfeito.

XIV

Ultimo quadrado

Alguns quadrados da guarda, imoveis no meio da levada da derrota, como rochedo na agua corrente, resistiram até á noite. Com a noite veio a morte, e eles esperaram esta dupla sombra, e inabalaveis deixaram-se involver. Cada regimento, isolado dos outros, e não tendo laço algum que o ligasse ao exercito batido por todos os lados, morria por sua conta. Tinham tomado posição para esta ultima ação, uns sobre as alturas de Rossome, outros na planicie de Mont-Saint-Jean. Ali, abandonados, vencidos, e terriveis, agonisavam os sombrios quadrados de um modo tremendo. Ulm, Wagram, Iena, e Friedland, morriam com eles.

A's nove horas da noite, restava ainda um quadrado da base da planura de Mont-Saint-Jean. Neste vale funesto ao pé da rampa por onde tinham trepado os couraceiros, inundada agora pelas massas inglezas, debaixo dos fogos convergentes da artilharia inimiga vitoriosa, debaixo de medonha densidade de projecteis, ainda aquele quadrado resistia comandado por um oficial obscuro chamado Cambronne. O quadrado diminuia a cada nova descarga que recebia, mas não deixava de responder. Replicava á metralha com a fuzilaria, escolhendo sem cessar as suas quatro faces. De longe, os fugitivos parando por momentos, esbaforidos, ouviram nas trevas aquele trovão decrescente.

Quando esta legião já não era senão um punhado de homens, e a sua bandeira apenas um farrapo, quando as suas espingardas esgotadas de balas, eram somente cajados, quando o montão de cadaveres chegou a ser maior que o grupo dos vivos, espalhou-se pelos vencedores uma especie de terror sagrado em torno daqueles sublimes moribundos a artilharia ingleza tomou folego, e calou-se. Foi uma especie de dilação. Estes combatentes tinham á roda de si um como fervilhar de espectros, de sombras de homens a cavalo, o perfil das bocas de fogo, e o ceu esbranquiçado vendo-se através das rodas carretas; a colossal cabeça da morte que os herois entreveem sempre no fundo da batalha, avançava para eles encarando-os. Ouviram por entre as sombras crepusculares, carregarem as peças; os morrões acezos similhantes a olhos de tigres na escuridão, descreveram um circulo acima de suas cabeças; todos os porta-morrões das baterias inglezas se aproximaram das peças, e então comovido, contendo o instante supremo suspenso por cima daqueles homens, um general inglez, Colvile, segundo uns, Maittand, segundo outros, gritou-lhes: Valentes francezes, rendeivos? Combronne respondeu: *Merda!*

XV

Cambrone

A mais bela palavra que um francez tem talvez pronunciado, não pode ser repetida a leitores francezes que desejam ser respeitados. Esta impossibilidade priva a historia de ser sublime.

Por nossa conta e risco, inflingimos a proíbição.

Entre aqueles gigantes, pois, houve um titan—foi Cambrone.

O que pode haver mais grandioso do que pronunciar essa palavra, e em seguida morrer! porque é morrer empregar todos os esforços para o conseguir; porque esse homem não é culpado de ter sobrevivido, a respeito de metralha.

O homem que ganhou a batalha de Waterloo, não é Napoleão derrotado; não é Wellington, recuando ás quatro horas, e sem esperança ás cinco; não é Blucher, que se não bateu: o homem que ganhou a batalha de Waterloo, é Cambrone.

Fulminar com tal palavra o trovão que nos aniquila, é vencer.

Responder por semilhante modo á catastrofe, falar assim ao destino, dar aquela base ao leão futuro, arremeçar aquela replica á chuva da noite precedente, ao muro traidor de Hougomont, á azinhaga de Ohin, á demora de Cruchy, e á chegada de Blucher, ser a ironia do sepulcro, fazer com que ficasse de pé depois de tudo ter caído, afogar em duas silabas a coalisão europea, oferecer aos reis essas latrinas já conhecidas pelos Cesares, fazer da ultima a primeira das palavras juntando-lhe o relampago da França, terminar insolentemente Waterloo com o carnaval, completar Leonidas com Rabelais, resumir esta vitoria numa palavra suprema, impossivel de se pronunciar, perder o terreno e salvar a historia, depois da carnificina ter por si os que riem, é imenso.

E' o insulto ao raio. Este facto atingiu a grandesa eschyliana.

A palavra de Cambronne produz o efeito de uma rutura. E' o arrombamento de um peito pelo despreso, é o superabundante do sofrimento fazendo explosão. Quem venceu? Foi Wellington? Não. Se Wellington não tivesse começado, Blucher estava perdido. Foi Blucher? Não. Se Wellington não tivesse começado, Blucher não teria podido acabar.

(Continúa).

Pela Cidade e pelo Distrito

EM ARADAS

Festas escolares.—Inauguração da Feira do Outeirinho.—Centro Republicano Recreativo

Um belo exemplo de actividade

Foi a todos os titulos um dia de festa e de alegria, o de domingo ultimo, na visinha freguezia de Aradas.

Um punhado de homens de atividade e boa orientação, ali veem pondo em pratica as mais beneficas iniciativas, promovendo o progresso moral e material daquele povo em que se está operando uma admiravel transformação, verdadeiramente honrosa e exemplar. Para o ultimo domingo estava anunciada a festa da arvore e da beneficiencia escolar, e a inauguração da feira do Outeirinho e do Centro Republicano da mesma localidade. Pois todas essas festas se realisaram com a melhor ordem, com muitissima animação e exito superior á nossa espectativa, produzindo em todos quantos a elas assistiram e principalmente nos seus promotores e auxiliares, o mais intenso jubilo.

A junta de paroquia dali, a cuja frente se encontra um cavalheiro ilustrado e distinto e que ali possue tantas simpatias, o sr. Antonio Tavares Lebre, está dando provas de ter uma orientação inteiramente moderna e pratica e de estar empenhada em desenvolver aquela populosa freguezia.

A' junta e a todas as pessoas que a coadjuvaram nestas festas, pertencem, por esse motivo, os mais justos e rasgados elogios.

Tanto a festa na Escola do sexo feminino de Arada, onde se fez a distribuição de muitos artigos de vestuario, de livros e utensilios escolares e onde falaram os srs. Antonio Lebre e professor Rocha Martins, como a plantação da arvore, no mesmo logar, onde falou o deputado sr. Alberto Souto, como o cortejo que daí se dirigiu, com o batalhão de *boys-scouts*, as 400 creanças das 4 escolas da freguezia e duas musicas, para Verdemilho, a plantação das arvores junto da Egreja do Outeirinho, a feira imensamente concorrida, as corridas, á tarde, a inauguração do Centro onde falaram os srs. dr. Melo Freitas, Marques da Costa, Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa, tudo decorreu com brilhantismo, deixando-nos as mais agradaveis impressões.

Foi uma bela festa de concordia e de solidariedade feita por todos, sem o menor facciosismo e sem o menor espirito de parcialidade, magnifico sintoma de compreensão dos novos tempos em que é preciso, por toda a parte, despertar energias, desenvolver atividades, fazer obra proficua e util e aliar ao progresso moral, as vantagens materiais e economicas.

Dignos são, pois, de todos os nossos louvores os membros da junta de paroquia dali e em particular os srs. Antonio Tavares Lebre, professores Antonio Rocha Martins e Adelino Costa, professoras D. Edalina e Pompilia Martins, Alberto João Rosa e D. Felicidade Melicio que concorreram com apreciaveis ofertas para as festas, a direcção do Centro de Arada, os sr. Mauuel Maia do Miguel, José Nunes Vidal, e muitos outros cidadãos dali, que concorreram para o brilho que as festas atingiram.

* * *

Seriam aproximadamente 10 horas quando chegou a Aradas a fanfarra do Azilo Distrital, sendo recebida pelos alunos das escolas da localidade.

Pouco depois as creanças das duas restantes escolas, acompanhadas por uma filarmonica de Ilhavo, se lhe iam juntar, encaminhando-se todos para a escola do sexo feminino, que se encontrava lindamente ornamentada e aí cantaram a *Portuguêsa*, e a *Sementeira*.

Em seguida usou da palavra o sr. Antonio Lebre que, como presidente da junta de paroquia, afirmou ter a mesma junta deliberado distribuir diversos objectos escolares a algumas creanças pobres convidando, por isso, os respectivos professores a fazerem essa distribuição. Finda esta, o sr. Antonio Lebre, usando novamente da palavra, disse ter recebido, tambem, do sr. Alberto Rosa, alguns objectos para distribuir pelas creanças mais necessitadas e que se ia desempenhar desse encargo, lamentando, todavia, que não estivesse presente o ofertante para em nome das creanças beneficiadas lhe patenteara o seu profundo reconhecimento.

Falou tambem o professor sr. Rocha Martins, sendo muito aplaudido.

Pouco depois chegava o sr. Alberto Souto que, juntamente com as creanças das escolas, batalhão de *boys-scouts*, duas filarmonicas e um grande numero de pessoas de todas as camadas sociais, formando um imponente cortejo, se dirigiu para o local onde devia ser plantada a arvore e aí proferiu uma breve alocução.

Em seguida o cortejo dirigiu-se para Verdemilho, onde foi oferecido ás creanças um lauto copo de agua.

* * *

A feira do Outeirinho, que já ha alguns anos se não realisava, esteve concorridissima, tendo-se efectuado importantes transacções o que tudo leva a crer, que de futuro, seja ainda mais concorrida.

A' noite teve logar a inauguração do Centro Republicano de Educação e Recreio do Outeirinho, presidindo o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, secretariado pelos srs. Antonio da Rocha Martins e Amandio Ribeiro da Rocha e usando da palavra os srs. dr. Melo Freitas, dr. Marques da Costa, Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa, que foram muito aplaudidos. A sala onde se efectuou a sessão, achava-se lindamente ornamentada com bandeiras, quadros e flores, destacando-se dentre os assistentes, um distinto grupo de senhoras que muito contribuiram para o brilhantismo daquela festa.

Por proposta do sr. Alberto Souto foi enviado ao sr. Presidente da Republica o seguinte telegrama:

Ao sr. Presidente da Republica
Lisboa

O Centro Republicano do Outeirinho (Aradas-Aveiro), no acto da sua inauguração saúda V. Ex.ª e deseja as maiores prosperidades á nossa querida Patria.

Dr. Albano de Melo

Faleceu sexta-feira ultima, em Agueda, o sr. dr. Albano de Melo, antigo governador civil dos distritos de Castelo Branco e Aveiro, ex-deputado da nação e director geral dos negocios eclesiasticos.

O seu funeral foi imensamente concorrido, constituindo uma sentida manifestação de saudade da parte de muitos dos seus amigos pessoais e antigos companheiros nas lides politicas.

A toda a familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Julgamento de conspiradores

Terminou, sexta-feira ultima, no tribunal marcial de Coimbra, o julgamento dos presos politicos implicados no *complot* de Agueda. O resultado foi o seguinte:

Padre Conceição Silva, 6 anos de prisão celular ou 9 de degredo em possessão de 1.ª; padre Antonio Vieira, 6 anos de prisão celular seguidos de 10 de degredo ou na alternativa de 20, em possessão de 1.ª; padre Francisco Alves, 15 mezes de prisão correcional e 10 de multa a 200 reis por dia, sendo posto em liberdade por se levar em conta a prisão sofrida; padre Joaquim Ferreira Maneta, 4 anos de prisão celular ou 6 de degredo, em possessão de 1.ª; padre Rodrigues de Almeida, Silva Pereira, Matos Ala, Ferreira Nogueira, Albino Nogueira e dr. Carvalho e Silva, absolvidos: Rodrigues Loureiro, 6 anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa de 20, em possessão de 1.ª; padre Santos Silva, 4 anos de prisão celular ou 6 de degredo, em possessão de 2.ª; José Diniz, 6 anos de prisão celular, seguidos de 12 ou na alternativa de 20, em possessão de 1.ª classe; padre Serafim Dias Ferreira, 6 anos de prisão celular seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa em 20, em possessão de 1.ª classe.

Alguns destes individuos foram os que desaparafusaram os rails da linha ferrea junto á ponte do Pano.

Revoltante como é o seu procedimento, que podia ocasionar centenas de vitimas inocentes, merecia ser bem castigado para que servisse de exemplo a tantos outros conspiradores que não querem ter juizo, apesar de já deverem estar convencidos da impotencia dos seus esforços para derrubarem a Republica.

Pela Justiça

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. José Elisio da Gama Regalão, meritissimo juiz de direito desta comarca.

—Foi nomeado escrivão do juiso de paz da Oliveirinha, o sr. Manuel Tomaz Vieira Junior, dali.

As festas da cidade

Uma reunião na Camara Municipal

A convite do sr. dr. Luiz de Brito Guimarães reuniram, terça-feira ultima, na sala das sessões da Camara Municipal, os representantes de todas as associações locais e da imprensa, comerciantes, industriais etc, a fim de ser discutido o programa das festas da cidade, da iniciativa do Club dos Galitos.

Presidiu o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, secretariado pelos srs. Bernardo Torres e Antonio Maximo Junior.

Depois de usarem da palavra os srs. dr. Melo Freitas, dr. Marques da Costa, dr. Alberto Ruela, Manoel Augusto da Silva, Antonio Souto Ratola etc, foi resolvido, por proposta do nosso colega Rui da Cunha e Costa, nomear uma comissão que ficou constituida pelos presidentes de todas as associações locais e representantes da imprensa, a qual discutirá, entre si, o programa das festas e verá se se poderão obter os fundos necessarios para a sua realisação.

TEATRO AVEIRENSE

A apresentação, ao publico, da grande orquestra do Club dos Galitos, realisa-se no proximo sabado

Já em dois numeros consecutivos da *Liberdade* nos referimos, com palavras de louvor, á grande orquestra do Club dos Galitos, habilmente regida pelo sr. Antonio Alves e composta de 40 executantes, alguns dos quais de reconhecido merito. A apresentação da orquestra, ao publico desta cidade realisa-se no proximo sabado, no Teatro Aveirense, sendo de desejar que esse sarau seja imensamente concorrido, visto tratar-se de uma iniciativa que não deve sossobrar, como infelizmente teem sossobrado tantas outras de comprovada utilidade e que a cidade tinha o dever de auxiliar, em seu proprio interesse.

Crentes de que o publico aveirense assim o reconhecerá, gostosamente publicamos o programa dessa festa, que deverá decorrer com o maior brilhantismo:

Primeira parte

(Pela orquestra)

1.º — *Hino do «Club dos Galitos»*—A. Alves.
2.º—*Aida (Marcia Trionfale)*—Verdi.
3.º—*La Boheme*—Puccini.
4.º—*Giralda*—Cagnogni.

INTERVALO

Segunda parte

(Canto pelos tenores Alvaro Lé e Aurelio Costa)

1.º—*Guarany*—A. Carlos Gomes.
"*Canzone dell'Avventuriere*,,—por Alvaro Lé.
2.º — *La Viuda Alegre*—Franz Lehár.
"*Cancion del Conde Danillo*,,—por Aurelio Costa.
3.º—*Rigoletto*—Verdi.
"*Ballata*,,—por Alvaro Lé.
4.º—*Il Pagliacci*—R. Leoncavalo.
"*Recitativo ed Arioso*,,—por Aurelio Costa.

INTERVALO

Terceira parte

Sessão de Cinema

INTERVALO

Quarta parte

(Pela orquestra)

1.º—*Joanne d'Arc*—Rossini.
2.º—*Rapsodia Húngara*—Lizt.
3.º—*Fausto* (Fantazia) C. Gounoud

=†=

A assinatura encontra-se aberta no estabelecimento do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos. Preços da casa.

Por causa da apanha do moliço

Um conflito com os agentes da fiscalisação da ria

Na ultima segunda-feira, por causa da apreensão de um barco cujos proprietarios se entregavam á apanha do moliço, a população do braço da ria denominado *Carregal*, disparou alguns tiros sobre uma das lanchas da fiscalisação.

O capitão do porto de Aveiro, sr. Silverio da Rocha e Cunha, ao ter conhecimento do facto, ordenou que no dia seguinte as trez lanchas da capitania se dirigissem para o mesmo local, seguindo s. ex.ª numa delas. Tendo-se realisado a apreensão de um outro barco, novamente foram disparados varios tiros sobre as lanchas, pelo que o sr. Rocha e Cunha mandou dar algumas descargas que contiveram em respeito a população revoltada. Os responsaveis por estes acontecimentos, que só não tiveram gravidade pela muita prodencia de que usou o digno capitão do porto, pagarão as respectivas multas e serão remetidos ao poder judicial.

Sport

Principiaram já as partidas de *tenis* no Club Mario Duarte, esperando-se que, da proxima semana em diante, nelas tomem parte algumas senhoras das familias dos socios.

Estrada de Ilhavo á Costa Nova

Varios jornais se teem dirigido á camara de Ilhavo, chamando a sua atenção para o estado lastimoso em que se encontra a estrada que liga aquela vila com a Gafanha da Encarnação.

Tivemos ha dias ocasião de nos certificarmos de quanto eram fundadas as reclamações da imprensa pois que pontos ha onde já se não veem vestigios da estrada, que está completamente coberta de areia. Juntando as nossas reclamações ás da imprensa, que do caso se tem ocupado, esperamos que a Camara de Ilhavo não descure o assunto que interessa a toda esta região.

Companhia de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes»

A nova Companhia de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes» realisou um exercicio, num dos dias da ultima semana, com o fim de experimentar o material ultimamente adquirido.

Essas experiencias deram optimo resultado.

A Festa da Arvore

Em Aveiro

E' no proximo domingo que em quasi todo o paiz se realisa a *Festa da Arvore*, da iniciativa do *Seculo Agricola* e recomendada pela direcção Geral de Instrução Primaria.

O professorado de Aveiro, lutando com grandes dificuldades, organisou, tambem, o seguinte programa que, embora modesto, representa um grande esforço, digno dos maiores louvores:

1.º Alvorada ás 7 horas, acompanhada de fogo do ar, pela banda do Azilo-Escola.

2.º Parada ginastica, ás 10 horas, na Praça da Republica, por um pelotão de alunos da escola central masculina.

3.º A's 13 horas, saída do cortejo da cêrca da escola central masculina, em visita ao governo civil, camara, quarteis, liceu, azilos, escolas e colegios da cidade.

Junto dos edificios publicos, os alunos cantarão a *Portuguêsa*, *Maria da Fonte* e o *Hino da Bandeira*, e junto das escolas o *Hino das Escolas*. A seguir far-se-á a plantação da arvore na Praça do Marquês de Pombal.

O cortejo é acompanhado, em todo o percurso, pela banda do azilo.

4.º A' tarde, *lunch* ás creanças das escolas e sessão cinamatografica dedicada ás mesmas creanças.

Em Eixo

Eixo erforça-se por dar o maior brilhantismo á festa da arvore que, no proximo domingo, ali se realisa, e que, pelo programa que abaixo publicamos, deve ser uma das mais imponentes de todo o distrito.

A comissão executiva, á frente da qual se encontra o nosso ilustre amigo dr. Eduardo Moura, e da qual fazem parte os srs. Avelino de Figueiredo, padre Manuel da Cruz, professoras D. Clementina Barreto, D. Carolina Adelaide de Melo e D. Deolinda de Figueiredo e as srs.as D. Ismenia Rego, D. Maria Lucia dos Reis e Lima e D. Maria de Pinho, Presidente da Junta, João Simões Pereira, juiz de paz, Aristides Dias de Figueiredo, tenente-coronel David Ferreira da Rocha, dr. Jaime de Magalhães Lima, Paulo Gonçalves Moreira, Amadeu Santos, Antonio do Carmo Magalhães, José Maria Soares Pereira, Manuel Rodrigues Fernandes Junior, João Fernandes Mascarenhas e Manuel Rodrigues Felizardo, é credora dos mais rasgados elogios pelos esforços que tem empregado para que essa festa corresponda em brilhantismo ao seu alto significado.

O programa é o seguinte:

A fachada das Escolas e grande numero de casas particulares serão profusamente embandeiradas repicando os sinos festivamente e subindo ao ar grandes girandolas de foguetes nos locais previamente escolhidos para a plantação das arvores.

A's 13 horas e meia, e na ampla sala das sessões da Junta de Paroquia, como iniciação das festas, terá logar uma distribuição de livros e utensilios escolares ás creanças pobres de ambos os sexos que frequentam as escolas, oferta feita pelas Irmandades locais que gostosamente aderiram a esta festa tão altruista.

A's 14 horas e meia cortejo civico, que partirá do Largo das Escolas acompanhado da excelente banda de infantaria 24 e organisado da seguinte forma: á frente os alunos das escolas empunhando os seus estandartes acompanhados das suas professoras D. Clementina Barreto, D. Carolina Adelaide de Melo e D. Deolinda de Figueiredo, e banda do 24; carro alegorico da Agricultura onde serão transportadas as arvores e plantas, e em seguida encorporar-se-ão no cortejo representantes das classes laboriosas, industriais, comerciais, empregados publicos, estudantes das escolas superiores, oficiais do exercito e armada, autoridades locais e a Comissão Paroquial Administrativa da freguezia.

Durante o percurso as creanças das escolas entoarão os hinos «Nacional» e da «Arvore» e a «Sementeira», acompanhados da referida banda.

Depois de serem plantadas duas amoreiras brancas no Largo da Escola, uma oferecida pela Comissão Paroquial e outra adquirida pelas professoras, e depois de ter falado um dos oradores inscritos seguirá o cortejo para o Largo da Igreja, onde serão plantadas uma olaia e uma magnolia, adquiridas pela Comissão da festas e uma palmeira oferecida pelo farmaceutico Aristides Dias de Figueiredo.

Feita a plantação destas arvores, seguirá o cortejo para a Praça da vila, onde se procederá à plantação de outra magnoria para tal fim adquirida pela referida Comissão, encaminhando-se depois o cortejo pela rua do Casal e Alaguela em direcção ao Largo da Senhora da Graça onde egualmente serão plantadas uma oliveira de Elvas oferecida por Manuel Rodrigues Felizardo, uma tilia e uma nogueira preta, tambem adquiridas pela Comissão; regressando o cortejo pela rua da Senhora da Graça até ao Largo das Escolas, onde falará um dos outros oradores inscritos, dispersando então o cortejo.

A's 20 horas será iluminada a fachada das escolas e subirá ao coreto a banda de infanteria 24, que executará escolhido e selecto reportorio até ás 23 horas. Durante o concerto, que se espera seja brilhante, atendendo aos meritos dos artistas de que se compõe a referida banda, será queimado excelente fogo do Minho, expressamente encomendado para esta festa.

Alem doutros oradores usará da palaura, nesta festa, o nosso colega Rui da Cunha e Costa.

Notas pessoais

Foi transferido para a fiscalisação de Viana do Castelo o sr. Sergio Augusto Bacelar que já para ali partiu segunda-feira ultima.

—De passagem para Agueda vimos aqui, em automovel, o sr. Carlos de Figueiredo e sua esposa em companhia de outra familia de Espinho.

—Esteve no Porto, o sr. Antonio Maximo Junior.

—Para Lisboa já retirou desta cidade o sr. Antonio Rodrigues da Paula, oficial da marinha mercante.

—Fez anos o sr. José Robalo Lisboa Junior, escrivão ajudante do cartorio do sr. Albano Pinheiro.

—Esteve nesta cidade, o capitão da administração militar sr. Fernando de Vilhena.

—Passou ha dias o aniversario natalicio da sr.ª D. Luiza Georgina Melo Freitas.

—Já está restabelecido da grave doença que por longos mezes o teve no leito, o sr. Antonio dos Reis Santo Tirso.

—Tem estado doente a sr.ª D. Izabel Pereira da Luz, esposa do sr. Antonio Pereira da Luz.

—Fez anos a sr.ª D. Maria José Ala Marques Gomes.

—De visita a seu sogro sr. José Pereira, esteve na terça-feira nesta cidade o sr. dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, advogado em Anadia.

Padres rebeldes

No tribunal judicial da comarca da Feira foi julgado, no dia 25 de Fevereiro ultimo, o padre Alexandre Milheiro, paroco de Travanca, sendo condenado em um ano de cadeia, 3 meses de multa a 100 réis e nas custas do processo.

—No dia 26 começou tambem, mas não poude concluir-se, ficando adiado para o dia 1 de abril proximo, o julgamento do paroco de S. João de Ver, Antonio Alves Ribeiro.

Feira de março

Prosseguem com toda a atividade os trabalhos do abarracamento da feira de março, constando-nos que, este ano, o numero de feirantes é superior ao do ano ultimo.

FALECIMENTO

Vitimada pela tuberculose faleceu no Funchal, a sr.ª D. Georgina Ferreira Pinto Basto Soares, esposa do sr. Feliciano José Soares e filha do sr. Henrique Ferreira Pinto Basto.

A' sr.ª D. Georgina Soares, que possuia apreciaveis qualidades de coração e inteligencia, deixa uma formosa criança de cinco anos.

As familias enlutadas os nossos sinceros pesames.

PELA IMPRENSA

"A Montanha,,

Pela entrada no seu 3.º ano de publicação felicitamos este nosso intemerato colega do Porto, brilhantemente dirigido pelo nosso ilustre amigo Bartolomeu Severino, a quem cordealmente felicitamos desejando para o sen jornal as maiores prosperidades.

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Noticias várias

O sr. ministro do interior examinou segunda-feira novamente, pouco depois das 11 horas, os livros de ponto das diversas direcções gerais do ministerio, verificando que os empregados tinham sido mais pontuais do que na vespera. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues determinou qne os empregados passem a entrar ás 11 horas prefixas, sem tolerancia, e a saída ás 17 horas.

⁂ Pela aprovação do projecto de lei do sr. deputado Alfredo Ladeira, criando uma Bolsa de Trabalho em Lisboa, ficaram revogados os decretos de 1912, pelos quais se criavam as cadernetas profissionais e se criavam as Agencias Oficiais de Trabalho.

⁂ Realisou segunda-feira, no Teatro Nacional, a sua anunciada conferencia, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral de Moçambique, ácerca da administração da mesma provincia.

Entre a assistencia notavam-se os ministros das Colonias, Justiça, Estrangeiros e Fomento, muitos senadores e deputados.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães espraiou-se, por mais de trez horas, em considerações, expondo as suas ideias e criticando doutrinas e processos.

⁂ Reuniu terça-feira o grupo parlamentar democratico, sob a presidencia do sr. Simas Machado, secretariado pelo sr. Caldeira Queiroz, sendo votada por unanimidade a seguinte moção do sr. França Borges:

«O grupo parlamentar democratico resolve confirmar todo o seu apoio ao governo para a realisação do seu programa e especialmente para firme defeza das instituições na aplicação das leis anti-congreganistas, da separação, da contribuição predial, da imediata discussão do orçamento e das leis financeiras destinadas ao equilibrio das receitas com as despezas, da remodelação e solução do projecto de lei eleitoral, por fórma que já se aplique nas primeiras eleições legislativas complementares.

E para esse efeito cada um dos seus membros compromete-se a tomar parte assiduamente nos trabalhos parlamentares».

A reunião decorreu muito animada. O dr. Afonso Costa fez um caloroso e veemente discurso, sendo muito aplaudido.

Anadia

AGUIM, 27

Ante-ontem pairou sobre nós uma forte trovoada, acompanhada de grandes bategas de agua e fortes rajadas de vento. Não houve prejuizos materiais, nem tão pouco pessoais. Continua chovendo copiosamente, soprando furioso o vento frio e cortante.

== Procede-se com afan á empa das vinhas, que já estão brotando os primeiros renovos. Os trabalhadores ganham 300 e 320 rs. diarios.

Os vinhos teem-se vendido ultimamente a 780 e 800 reis o duplo decalitro.—*C.*

Anuncios

Citação-edital

(2.ª PUBLICAÇÃO)

NO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—que este assina, correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Rosa Trindade da Silva, solteira, maior, moradora que foi na Rua do Vento, freguezia da Vera-Cruz, desta cidade, e em que é inventariante Luiz da Naia e Silva, irmão da falecida, solteiro, de maior edade, proprietario, morador naquela rua.

E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar os afilhados, criados e criadas da falecida, para, na qualidade de legatarios, deduzirem os seus direitos no aludido inventario, nos termos do artigo seiscentos e noventa e seis, paragrafo quatro do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 17 de fevereiro de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Banco de Portugal

Dividendo do 2.º semestre de 1912

7 por cento

Está em pagamento na Agencia do Banco de Portugal em Aveiro em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Edital

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, 1.º tenente de marinha e capitão do porto de Aveiro:

FAÇO saber que no dia 10 de março proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, no edificio da Capitania do porto em Aveiro, se procederá ao arrendamento em hasta publica dos moliços arrolados na borda da Mata de S. Jacinto e praia anexa, pelo praso de um ano, achando-se as condições da praça patentes no mesmo edificio em todos os dias uteis das 9 e meia horas da manhã ás 3 e meia da tarde.

A licitação será verbal sendo a base a renda anual de 120$000 réis pagos em quatro prestações.

Capitania do porto de Aveiro, 25 de fevereiro de 1913.

O capitão do porto,

Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha.

Editos

(1.ª publicação)

POR este juizo, escrivão Marques, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados João André Ferreira e Joaquim Augusto de Bastos, casados, ausentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Luiz André Ferreira, morador que foi nas Quintãs, freguezia da Oliveirinha, sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 17 de fevereiro de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Oficial de alfaiate

Precisa-se para trabalhar por obra ou por dia, com bom ordenado.

Nesta redacção se diz.

Carroça

Vende-se. Para ver e tratar: Ernesto Maia—Costa do Valado.

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**

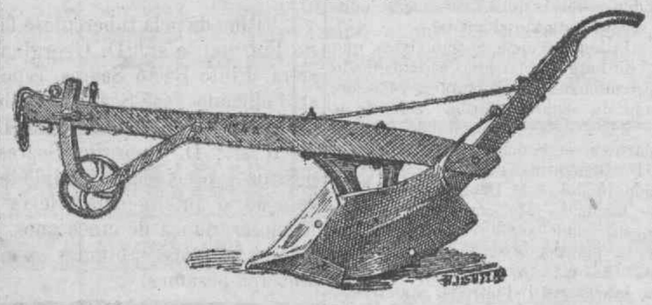
Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA



Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

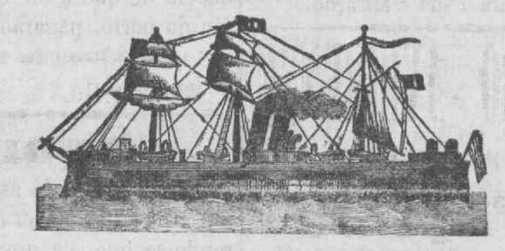
Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

A cura rapida na **ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES**, obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	**17,5** »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—PORTO